

Um Diário de Memórias...



Editora 
PINDORAMA

Daiane Katiúscia Dantas Rocha

Este livro é uma compilação de trabalhos literários e artísticos produzidos por participantes da Oficina literária de Contos e Minicontos "Meu Primeiro Conto de Memórias", ministrada na cidade de Marília-SP (2021), na modalidade on-line.

Organização, edição e produção:
Prof^a Daiane Katiuscia Dantas Rocha

Capa: Jéssica Eyra Jatobá
Ilustrações: Dominique M. Raphaele Dantas de Carvalho

Editora Pindorama
Direção geral: Luciene Auxiliadora da Silva Brissi
Editor: Deidimar Alves Brissi

www.editorapindorama.com.br
atendimento@editorapindorama.com.br



(18)99177-1475

Ficha Catalográfica

R13d ROCHA, Daiane Katiuscia Dantas.

Um Diário de Memórias / Birigui: Editora
Pindorama, 2022. 45 p.

ISBN: 978-65-89035-30-5

1.Literatura Brasileira 2.Contos

I. ROCHA, Daiane Katiuscia Dantas. II. Título

CDU: 028.5
CDD: 087.5

PREFÁCIO

Os contos e minicontos presentes neste livro são resultantes de um projeto desenvolvido durante os meses de outubro e novembro de 2021 na Oficina Literária de Contos e Minicontos "Meu Primeiro Conto de Memórias" promovida pela Secretaria da Cultura de Marília e convênio estabelecido com o Governo do Estado de São Paulo.

Os encontros foram realizados na modalidade on-line através da Plataforma Google Meet nos dias 21/10, 28/10, 04/11, 11/11 e 18/11, das 19 às 21h.

Nesta oficina foram tratadas temáticas que buscaram promover o exercício da reflexão e escrita criativa dos participantes da oficina para escreverem suas histórias vivenciadas em diversos momentos de sua vida. Eles(as) resgataram momentos passados, presentes e aspirações futuras.

Os temas sugeridos foram os seguintes: infância, adolescência, momento atual, sonhos e superação, vida profissional, novo cotidiano, sentimentos, viagens e ficção. Estes temas foram acompanhados de sugestões de palavras-chave propostas pela participante da Oficina Mellanye Castelli, as quais serviram de inspiração para a criação das narrativas pessoais.

Os conteúdos didáticos e literários que foram abordados durante o desenvolvimento da oficina foram:

- Brainstorm; Escrita Criativa; Resgate de memórias afetivas; O que é Conto, tipos de contos e como criar; Miniconto, Nanoconto e Microconto; Produção e apresentação dos contos e Técnicas de leitura dinâmica.

E por fim, após a conclusão do curso, partiu-se para a produção de material (e-book) com os contos produzidos e posterior versão impressa do livro.

Além das produções textuais desenvolvidas durante o curso, neste livro você encontrará um breve conceito do que é Conto, miniconto, microconto e nanoconto.

Conhecerá também alguns tipos de contos, dicas para produzir o seu conto e uma página especial dedicada a sua produção textual.

Como esta edição foi escrita a várias mãos, tendo portanto vários autores, cada história levará somente o primeiro nome de cada autor, para você, leitor saber de quem é aquele conto ou miniconto, de quem são as memórias, sonhos e reflexões.

No final do livro há um espaço destinado a apresentação autobiográfica de cada um dos autores que participaram desta edição. Dê uma espiadinha e conheça um pouquinho de cada um deles.



Autores

Alegorias Monalisa
Ana Cristina Dias Barbedo
Anis Costa dos Santos
Daiane Katiuscia Dantas Rocha
Dimas Francisco Rocha
Dominique Maria Raphaelle Dantas de Carvalho
Jamili Sabatine Pereira
Jéssica Cristina Gabriel de Oliveira
Leandro Mascarenhas da Rocha
Maria Eduarda da Silva Alves
Mellanye Costa Castelli
Sílvia Araujo Giovanini

Autores convidados

Cristina Baldinoti
Fernanda Russo Cirillo
Rosa Lopes Pontes



Índice

Capítulo 1. No mundo dos contos.....	8
O que é um conto?.....	8
Conheça alguns tipos de contos.....	8
Passo a Passo para a elaboração de um conto.....	9
Dicas para escrever seu conto.....	9
O que é um miniconto?.....	9
Microcontos.....	10
Nanocontos.....	10
10 Dicas para escrever o seu miniconto.....	11
Capítulo 2. Contos aleatórios.....	12
Capítulo 3. Infância.....	18
Capítulo 4. Adolescência.....	22
Capítulo 5. Temáticas: momento atual, sonhos e superação..	24
5.1 - Momento atual.....	25
5.2 - Sonhos.....	27
5.3 - Superação.....	28
Capítulo 6. Expectativas e futuro.....	29
6.1 - Profissão.....	30
6.2 - Novo cotidiano.....	32
6.3 - Sentimentos.....	34
6.4 - Viagem.....	36
6.5 - Ficção.....	38
Este espaço é para você caro(a) leitor(a).....	40
Conheça a minibiografia dos autores.....	41
Saiba mais sobre o projeto e a organizadora.....	43

Vem comigo!



Dominique

Embarcar no mundo dos Contos...



Capítulo 1: No mundo dos Contos

O que é um Conto?

É uma narrativa curta: há poucas personagens, que nunca são analisadas profundamente; os acontecimentos são breves, sem grandes complicações de enredo; há apenas um clímax no qual a tensão da história atinge seu auge.

No conto, o tempo e o espaço são elementos secundários, podendo até não existir. Além disso, os próprios acontecimentos podem ser dispensáveis, nos quais, simplesmente, não tem nada que acontece.

O essencial está no ar, na atmosfera, no estilo de narrar. Há vários tipos de contos: realistas, populares, de humor, infantis, psicológicos, de fadas, dentre muitos outros.

Conheça alguns tipos de contos

- Conto de Fada: têm natureza espiritual, ética e existencial. Retrata a história de heróis e heroínas.
 - Conto Maravilhoso: Desenvolve num ambiente mágico (animais, plantas, duendes), sem a presença de fadas.
 - Conto Fantástico: É a construção de um mundo irreal, com situações improváveis e ações que transpassam a realidade além do humano.
 - Conto de Mistério: Cria expectativa e suspense.
 - Conto de Terror: Visa provocar sentimentos de medo no leitor: a morte, as doenças, os crimes, as catástrofes.
 - Conto de Animais: São contos em que os animais são dotados de qualidades, defeitos e sentimentos humanos.
 - Conto de Enigma: Apresenta um crime ou um mistério a ser desvendado.
 - Conto de Sabedoria: História que apresenta uma lição para a vida.
- E muitos outros....

Passo a Passo para a elaboração de um conto

- Encontre um tema não complexo. Inspire-se no cotidiano.
- Construa as personagens: eles devem cumprir uma função. Pense em gostos, hábitos, pontos de vista, etc.
- Defina o tempo: presente, futuro ou passado?
- Escolha o ponto de vista: terceira ou primeira pessoa? O narrador participa ou não da história?
- Desenvolva a história: introdução, desenvolvimento e conclusão.
- O título não deve sugerir o conteúdo do conto. Os títulos curtos são sempre melhores e instigantes.
- Elimine explicações e descrições que não tenham importância para a história, cortar parágrafos é dar mais movimento ao conto.

Dicas para escrever seu conto

O enredo do conto deve apresentar em linhas gerais, as seguintes fases: Apresentação; Complicação ou evolução; Clímax; Solução ou desfecho.

O que é um Miniconto?

É um conto pequeno (até 200 caracteres), portanto deve ter as características do conto: narratividade, ou seja, narrador, personagens, espaço e tempo.

O leitor é levado a imaginar, num exercício criativo, o contexto em que aquele momento específico contado pelo autor acontece.

Microcontos

Trata-se de um pequeno texto, geralmente com uma ou duas frases, no máximo 150 caracteres e transmitem uma reflexão ao leitor.

No primeiro momento você pode até estranhar esta estética, porém um olhar mais reflexivo diante daqueles poucos caracteres podem revelar pensamentos que vão muito além da escrita.

A tarefa de preencher o significado da reflexão está com o leitor que, muitas vezes, acaba encontrando outras formas de compreensão cujo nem mesmo o autor havia pensado.

Nanocontos

É uma narrativa breve e concisa, que possui um número limitado de 50 caracteres (porém não rígido). Contém um só conflito, uma única ação (com espaço geralmente limitado a um único ambiente), unidade de tempo e número restrito de personagens.

Você sabia que o nanoconto é uma modalidade de literatura criada especificamente para o microblog Twitter, já que seu tamanho é limitado?



Dominique

10 Dicas para escrever o seu Miniconto

1. Ele deve ter: Efeito. Intensidade. Tensão.
2. Isso tudo em um número limitado de caracteres.
Você sabia que os minicontos se diferenciam pelo número de caracteres?
 - Minicontos: aqueles com até 200 caracteres;
 - Microcontos: com até 150 caracteres;
 - Nanocontos: com até 50.
3. Caracter é qualquer letra, sinal de pontuação ou espaço em branco. O título não entra na contagem.
4. O miniconto ficção e têm como objetivo envolver o leitor no enredo.
5. Use um bom título, ele é uma isca para seu leitor.
6. Pode ter humor, mas não é uma piada.
7. O subtexto é o melhor do miniconto, é o que não está dito, aquilo que cabe ao leitor descobrir, imaginar.
8. Quanto mais leituras possíveis, melhor será o seu miniconto.
9. Qualquer assunto pode ser inspiração para um bom miniconto: contos maiores, notícias de jornal e a observação da própria vida. Mas sobretudo a leitura a informação e o conhecimento.
10. Para finalizar, faça tudo diferente, tente, invente, pois o miniconto é a síntese da criatividade.

Capítulo 2 - Contos aleatórios

Nunca mais

Daiane K.

No mesmo horário, na mesma rua. Ela passava. Até que um dia nunca mais passou.

Atestado

Daiane K.

Consulta marcada e passagem comprada, assento trocado. Paisagem urbana. Nenhum atestado e um sonho a vista.

No banco de trás

Daiane K.

E agora sempre é assim. Quando entro no carro tranco a porta. Porém o medo me assombra. Quem pode estar ali? Pensamentos que escurecem minha noite.

Noite fria

Daiane K.

As folhas balançam. Gotas na janela. Chá quente no fogão. E você onde estará?

Chegada

Daiane K.

Avião no chão. Cicatrizes à mostra.

Imensidão

Daiane K.

Naquela estrada, pensamentos distantes. Sonhos a uma palma da mão.

Dia a dia

Daiane K.

Furadeira, tico-tico, borboleta e chuveiro. Som da vida, dinâmica do dia a dia.

Dois destinos

Daiane K.

Liberdade ou Paraíso. Dois destinos diferentes e o mesmo objetivo em mente.



Foto: Daiane

Catasetun

Daiane K.

Fragrâncias e contrastes. Mundos diferentes e uma realidade evidente. E de repente, avisto o catasetun. Refresco para a paisagem paulista.

Mensagem

Alegorias

Era uma vez a linguagem, que foi surpreendida pela mensagem. #ficaemcasa. Dona linguagem disciplinada e atenta a mensagem convidou os amigos para efetiva missão.

A vírgula ponderada como sempre parou, pensou e lembrou da mensagem complementar. Você, amiga ou amigo que está aqui participando comigo desta efetiva missão poderia me dizer qual foi a mensagem complementar lembrada pela vírgula?

Pela Janela

Alegorias

Era outra vez, uma garota afegã, que mesmo sem lenço, sem berço, se sentia tolhida, amedrontada, com seus sentimentos feridos e pela janela do avião com lágrimas nos olhos dava adeus a sua nação.

Aos prantos e em oração lembrava das doces palavras do Alcorão. Deus é contigo. Esta rota não é de fuga e nem de covardia. Mas de esperança de retornar um dia. Deus é comigo. Deus é contigo.

Pombinha branca

Sílvia

A pombinha branca desde o ninho aprendeu o que era ser gentil, delicada, uma boa fêmea. Ela aprendeu a dividir espaço com seus irmãos no ninho, irmãos estes que sempre permaneciam de asas abertas mesmo sabendo da falta de espaço, mas a pombinha, por gentileza, se abraçava com as asinhas para que todos se acomodassem no ninho.

Ela também aprendeu que deveria esperar para receber a refeição, pois o senhor pombinho e os irmãos pombinhos não podiam repartir as migalhas maiores, afinal eles eram quem cuidava do ninho. Era a pombinha quem retirava a sujeira do ninho e ia sozinha buscar por um ramo para arrumar a sustentação. Até que um dia passou um moço de terno branco, chapéu de lado... e qual pombinha deixaria ele passar? A pombinha então foi para o ninho do moço.

Chegando lá, não muito diferente de onde estava, ela teve de arrumar o ninho, mas não cuidar, esse não é um mérito dela! Mas a pombinha não se importava com o título, o que ela precisava era ser uma boa fêmea, gentil e delicada. Até que em alguns dias de muita chuva o moço de terno branco precisou ficar no ninho junto da pombinha, mas o espaço não era suficiente para ele abrir suas asas e a pombinha começou a se sentir incomodada, ela também já não poderia comer os restos das migalhas, pois ela era de direito do moço, que não ficava satisfeito apenas com a migalha maior.

A pombinha ficou com fome, mas o moço estava de cabeça cheia e não aguentava o barulho da barriga vazia. Então ele abriu as asas que esbarraram na pombinha e ela caiu do ninho. Pobre pombinha! Pobre não, que gentil! Que delicada! Ela caiu do ninho dando espaço... como uma boa fêmea faz.

Florilégio

Daiane K.

Num dia frio, pensamentos e palavras. Eles chegam e aquecem. Somem e inundam.

Meu amigo Bonifácio

Ana C.

No final dos anos 70, não sei porque cargas d'água rolou uma febre de distribuir pintinhos em pequenas gaiolas como lembrancinha de aniversário. Eu devia ter uns nove ou dez anos e fui convidada para um aniversário chique no clube na Barra em Salvador.

Eu não me lembro muito da festa em si, mas eu e a minha turma estávamos muito animados para este evento. No final da festa, a surpresa. Um pequeno e frágil animal, um pintinho amarelinho dentro de uma gaiolinha, muito fofo, mas hoje tenho dó daqueles bichinhos na mão da criançada. Então todos fomos para casa com nossos pintinhos. Lembro de dizer a minha mãe que iria criar aquele pinto porque ela já havia dito que era proibido criar cães no pequeno apartamento no bairro de Brotas em Salvador onde morávamos, mas pinto nunca foi proibido de criar.

Todos os pintinhos da turma tiveram um triste fim, mas o meu amigo de penas teve sorte. Eu criava com zelo. O nome dele era Bonifácio. Bonifácio sujava a casa toda, mas eu limpava tudo. Foi o acordo determinado por minha mãe. O bichinho crescia forte e feliz, diferente de minha mãe que sofria com as suas samambaias e outras plantas todas destruídas por causa do das bicadas diárias de Bonifácio, um destruidor de plantas. Bonifácio crescia e se tornava frango, todo branco com a crista vermelha, parecia que era de raça. Criar um galo dentro de um apartamento não era tarefa fácil.

Já haviam chegado as férias escolares e tudo organizado estava para irmos para a praia num pequeno fusca laranja. Meus pais organizavam a bagagem e as três filhas. A caçula e eu no colo da minha mãe ou agachada nos pés dela. O carro estava abarrotada de coisas pois não tinha mercado na vila de pescadores no recôncavo baiano, um vilarejo que se chamava Cabuçu distante umas duas horas de carro de Salvador.

A estrada era de barro e o acesso um tanto difícil. Após passar por Santo Amaro da Purificação claro que já estava tudo pronto e Bonifácio iria conhecer o quintal, as galinhas e os outros franguinhos iguais a ele. Com certeza seria uma experiência incrível para sua vida solitária dentro de um apartamento.

Quando chegamos, finalmente fui até o quintal e liberei Bonifácio naquele habitat que deveria ser o seu. O fato é que o franguinho ficou solto entre as galinhas das vizinhas e lá ficou aprendendo a ciscar e a conviver com os demais da sua espécie.

Como não havia muros entre os quintais, pois os terrenos eram divididos por cercas de arame farpado, as galinhas, galos, frangos e pintinhos viviam soltos e livres de quintal em quintal, mas também recebiam comida de suas donas (farelo de milho ou restos de alimentos). Bastava dizer "titi" que vinham todos em disparada de onde estivessem. Passado os meses das férias escolares era chegada a hora de voltar para Salvador e se preparar para o retorno às aulas.

Já estava tudo organizado no fusca laranja abarrotado de coisas: frutas, sacolas de roupas, mudas de plantas e muitas coisas, mas eu seria a última entrar porque ia sentada no chão na frente do banco do passageiro aos pés da minha mãe. Prestes a entrar no carro me lembrei do meu frangote Bonifácio. Meus pais estavam certos de que eu havia esquecido dele. Eles esperavam que eu não lembrasse do bichinho e deixasse o futuro galo viver em paz naqueles quintais perfeitos para ele.

Aflita e apressada corri atrás das cercas de arame farpado procurando meu amigo. Atravessei umas três cercas à procura de Bonifácio foi aí que me lembrei da maneira como todas as senhoras chamavam os galos e galinhas na hora de oferecer comida "titi". Chamei novamente, vieram galinhas, galos e pintinhos.

Para minha felicidade no meio de todas aquelas galinhas, imponente, eis que surge o galo branco de crista vermelha, meu amigo Bonifácio. Peguei o com toda força, agarrei, segurei contra o meu peito e fui em direção ao carro que meu pai buzinava desesperadamente. Quando eles me viram segurando Bonifácio para levar de volta ao apartamento no bairro de Brotas em Salvador ficaram surpresos.

Enfim Bonifácio voltou para o apartamento, mas meus pais conseguiram me convencer que a vida dele seria melhor no quintal, um lugar com árvores, chão batido e outros de sua espécie. Dessa maneira, seu novo destino seria a casa dos meus tios na boca do rio. Lá tinha umas árvores, quintal e seria melhor para ele viver solto. Além disso, eu poderia vê-lo sempre que fosse na casa dos meus tios nos finais de semana. Com esse argumento fui convencida e cedi aos apelos.

No domingo fomos almoçar na casa dos meus tios e lá deixamos Bonifácio com a esperança de vê-lo novamente no final de semana seguinte. Então, no domingo seguinte fomos almoçar na casa dos meus tios e assim que cheguei fui animada e ansiosa a procura do meu amigo, no entanto não encontrei. Procurei por todo o terreno e enorme foi a minha tristeza por não encontrá-lo. Se bem me lembro a desculpa que me deram foi de que ele havia fugido, desaparecido no terreno ou roubado. Os adultos mentem feiamente! Por acaso, o almoço neste domingo foi frango assado.



Capítulo 3 - Infância

Palavras-chave inspiradoras:

- criança, pique esconde, machucado, amigos, descalço, futebol, córrego, roça.



Dominique

A noite

Dominique

A noite corria e o pique esconde rolava descalço no córrego. Minha mãe me chama e eu nem se quer escutava.

O surgimento de uma nova vida

Jéssica

Não é fácil, quando chegamos ao mundo já temos um chamado, um caminho a ser guiado, foi assim comigo, mas "diferente" dos outros eu não fui uma criança de 2 anos normal, eu tive uma doença naquele corpo frágil.

Onde eu poderia morrer naquele momento, tinha deixado meus pais tristes, preocupados e apavorados de perderem sua primeira filha, mas Deus não me abandonou, me acrescentou vida e hoje estou aqui.

Brincadeira de criança

Dimas

A noite chegava, não via a hora de reunir os amigos, ficar descalço e bora brincar. O pique esconde, todo dia não podia faltar.

Cheiro de mato

Jamili

Coração machucado por estar longe do que amo. Curo essa dor ao sentir a terra em meus pés. Estar descalço e como se conectar comigo mesma e restaurar minhas energias. Roça é o cheiro de mato, flor, carinho e a paz que procuramos em dias de sentimento vazios. Viver longe dessa sensação é como um pedaço de mim que se vai e para restaurar essa dor preciso voltar para onde vim.

Medo de brincar?

Sílvia

Fim da corrida até o fim da rua, o ponto de encontro. Era um dia muito quente e todos já ficaram suados antes mesmo do pique esconde começar. Decidiram então se refrescar. Alguns tiraram suas camisas, colocaram os chinelos nas mãos e insistiram para que ela fosse brincar, mas ela não podia, pois mesmo com calor que estava sentindo, ela não queria correr o risco de não estar protegida e se machucar.

Jogo da vida

Leandro

Chora ele, choram eles, dorme ele, vivem eles. Está sempre a decidir: o primeiro a acordar? Ou o último a dormir? Seu esporte favorito é machucar a paciência dos adultos. Depois começa a sorrir, é tudo brincadeira nesse tal "jogo da vida"...



Dominique

Todo mundo

Dimas

Corre corre, pega pega vamos ver do que brincar. De sandálias ou descalço ninguém pode faltar, depois vamos para o córrego se refrescar.

Sob a luz dos Fifós

Ana

Lá na roça todas as noites era certo pular corda. A meninada se reunia na frente do Cruzeiro. Não tinha luz elétrica e a brincadeira acontecia sobre a luz que alumiaava.

Esta luz vinha dos fifós das casas improvisados em latas pequenas contendo querosene e um pequeno chumaço de algodão que saía da ponta. Era um verdadeiro trabalho de artista.

(...) a gente brincava mesmo no escuro e descalços. As sandálias eram amontoadas todas no canto qualquer e quando os fifós se apagavam era a hora de dormir. Eu sempre perdia as sandálias e voltava para casa descalço com os pés sujos e o coração feliz, pois no dia seguinte já imaginava a cara do pai e da mãe dizendo: — De novo! Outra vez?.



Dominique

Fragmentos da infância.

Anis

João chegava meio dia da escola, retirava os sapatinhos para sentir a terra entre os dedinhos; o menino não tinha amigos, pois morava na roça; à tarde sua mãe o chamava para se lavar no córrego. Ao sentir a água gelada em suas costas pequenininha pulava de alegria. Essas eram as lembranças que João guardava em seu coração.

Saudades da minha infância

Cristina

Saudade da minha infância, onde minha preocupação era brincar com minhas amigas na frente de casa de amarelinha e elástico. Ter cuidado para não ralar o joelho para minha mãe não brigar comigo. Ainda descalça, brincava na chuva, isso quando minha mãe deixava.

Saudade da minha infância onde planejava meu futuro que não foi muito bem o que aconteceu.

Amanhecer

Dimas

A noite era fria, mas estava claro, pois a lua cheia clareava a noite. Eu estava dentro da barraca no meio da mata, escuto passos lentos vindo em minha direção, o coração gela, o corpo arrepiado. Pego a lanterna vagarosamente e trêmulo, ao abrir a barraca dei de cara com um animal selvagem, com presas enormes, olho no olho, focinho gelado. Era a Leona me acordando para ir trabalhar.



Dominique



Capítulo 4 - Adolescência

Palavras-chave inspiradoras:

- Namorada, paixão, amor platônico, independência, balada, esportes, trabalho, rebeldia.



Dominique

Não era rebeldia

Daiane K.

Uma paixão que não era rebeldia. Em busca de liberdade fiz várias descobertas e hoje o rock é a minha sintonia.

Uma vez

Leandro

Trabalhava com o tempo sempre a negociar: faço hoje ou amanhã? Se não fizer o que vai dar? Deixo tudo pra depois, tenho tempo vamos lá. Só se vive uma vez, não é hora de estudar.

O novo

Daiane K.

A independência vai chegar e novas descobertas também. Mas e a consciência? Esta também vem.

Sensatez

Dominique

A independência leva a descobertas, mas sem consciência não vai me levar a nenhum lugar.

Sentimento

Jamili

Paixão nunca vai ser amor. Porque paixão é a sensação de descobertas e descobertas podem doer. E amar é um sentimento doce, calmo e sereno.

Tempo

Maria Eduarda

Adolescência, época que se procura mais independência, que tem mais planejamento com o futuro, a preocupação não é mais só com a escola, pois já tem outras responsabilidades. Época de aprendizado e de viver cada momento, pois não se pode voltar no tempo.

No seu tempo

Daiane K.

A independência vai chegar e novas descobertas também. Mas e a consciência? Esta também vem.

Sonho de adolescente

Cristina

Quando adolescente sonhava em ser professora ou tradutora, me casar até aos 23 e depois ter filhos. Hoje, professora check; tradutora não deu. Agora casamento e filhos isso ainda não se concretizou. Quem sabe?



@leidaartesa

Capítulo 5

Temáticas: Momento atual, sonhos e superação.

Palavras-chave inspiradoras

- Momento atual: presente, fraternidade, global, natureza
- Sonhos: esperança, futuro, pensamento, fantasia
- Superação: luta, felicidade, desafio, vitória



Dominique

5.1 - *Momento atual*

Palavras-chave inspiradoras:

- Presente, fraternidade, global, natureza

Mais humanidade

Alegorias

A natureza humana, no momento atual, pós pandemia, exige solidariedade e fraternidade global e consciência geral, restaurando a saúde física e emocional.

De acordo com o passado

Dominique

O futuro é o presente do passado que vou criar.

Graça

Daiane K.

O presente nos foi dado. O compromisso deve ser integral. Assim, a natureza não sofrerá, e nós humanos, a vida vamos aproveitar.

Meu futuro quero planejar

Dominique

O presente a gente sente o futuro a gente cria. E de acordo com o passado nós tentamos melhorar.

Herança

Maria Eduarda

O presente é o agora. Da natureza precisamos cuidar pensando sempre em nossas famílias, que disso tudo irá herdar.

Presente Grego

Leandro

Como é caro esse presente que insiste em dar pra gente... afinal, o que ganha a natureza quando faz aniversário?

Uno

Ana

Somos todos natureza, atualmente a Terra está revelando todos os efeitos danosos das ações humanas. Tudo está colapsando; e a consciência coletiva é urgente e necessária. A condição da humanidade pede fraternidade. Solidariedade é um ato de sobrevivência e o amor é revolucionário!

Autocuidado

Jamili

Eu do futuro, me prometa cuidar com carinho dos seus animais, se dedicar aos estudos, cuidar da sua família. Ser grata, ir sempre a sua igreja, cultivar memórias. Queira eu do futuro, que tenha fé e seja paciente!



Dominique

5.2 - Sonhos

Palavras-chave inspiradoras:

- esperança, futuro, pensamento, fantasia.

Mundo de Fantasia

Jamile

Esperança de um futuro cômico como o mundo de fantasia.

Sonhos reais

Daiane K.

No sonho a esperança. E o que era fantasia de um futuro hoje é realidade.

O engano

Leandro

Todos os dias: se levanta sobrevive depois deita um pouco e vive, se levanta sobrevive chega dorme, como é livre... um dia não se levanta. Os filhos em respeito a sua verticalidade decidem enterrar em pé quem vivia deitado.

Sonho

Maria Eduarda

Sonho de criança que se vira realidade; sonho cheio de esperança se tornará verdade.

Enigma

Ana

Montar na esperança, galopando em sonhos...Projetar a fantasia, vendo o futuro se tornando real...

Plácido

Maria Eduarda

Queria eu do futuro que agora tudo seja plácido, eu espero que consiga realizar nossos sonhos e que nunca desista de ser quem somos de verdade.

Um sonho distante

Dominique

Um sonho distante, mas muito real. Quero ver se alguém tem um sonho igual.

5.3 - Superação

Palavras-chave inspiradoras:

- Luta, felicidade, desafio, vitória

Felicidade

Maria Eduarda

Pode ter desafio, luta e decepção, enfrentar momentos ruins e tirar tudo que não faz bem pro coração.

No final pode ter vitórias e felicidades, talvez nem acredite que isso tudo é verdade.

Vencer

Ana

Cada luta vencida, outros desafios surgem: a vida promove felicidade através de cada vitória conquistada.

Recado

Leandro

Alegrias, dizia o bilhete entregue pelo pequeno penetra: "Parabéns pela vitória, assinado dona felicidade, que não pode vir, mas mandou a alegria em seu lugar."

Superou?

Sílvia

Superou? E agora? Pra quem tanto lutou, o medo passou, o desespero acabou, a vacina chegou, a fome passou, o emprego chegou, o protesto bastou, o abraço apertou e está como sonhou? Ou superou?

Capítulo 6 - Expectativas e Futuro

Agora você vai conhecer algumas narrativas sobre as expectativas de vida profissional, do novo cotidiano, dos sentimentos, viagens e como "grand finale", teremos contos de ficção e utopia.

Palavras-chave inspiradoras

- Profissão: escola, amigos, decisão, faculdade, salário, responsabilidade.
- Novo cotidiano: mudanças, expectativa, realidade, transformação e evolução.
- Sentimentos: família, próximo, ansiedade, amor, ilusão, desilusão, confiança.
- Ficção: fantasia, utopia, irreal, imaginário, invenção.
- Viagem: hotel, mala, camareira, ônibus, metrô e Uber.



Alegorias

6.1 - Profissão

Palavras-chave para criar o conto:

- Escola, amigos, decisão, faculdade, salário, responsabilidade.

Determinei

Alegorias

Meu sonho profissional, eu conquistei e determinei no segundo semestre do primeiro ano... "falei com o Universo".

Sentir

Jamili

Adolescente, sentir, ouvir e nunca discutir. Se sentir sozinho, mas não estar. Sentir-se adulta, mas não é. Pensar que ainda é criança, mas também não é. Adolescência é misto de emoções, de se descobrir e de não saber quem é. Adolescência é a sensação de sentir tudo, temporada da nossa vida que passa rápido, como um inverno que vai embora e chega uma linda primavera.

Na escola

Dimas

Na escola tenho amigos para conversar, eles me ajudam qual decisão eu tomar, a faculdade surge na troca de ideias, uma profissão, um sonho e lógico o salário para a vida eu viver.



Alegorias

Decisões

Jamili

Na escola tomei a decisão da faculdade que vou cursar, meu maior sonho, mas que surgiriam muitas decisões a se tomar. Preciso ter responsabilidade e acreditar.

Profissão

Maria Eduarda

Tudo começa na escola aprendendo cada dia mais com os professores e amigos. Até que chega a hora de tomar a decisão. Escolher a faculdade. Isso depende de você, se vai querer ou não. Uma vida de responsabilidade.

Realizada

Daiane K.

Na escola eu ia para estudar. Era também um local de amigos para encontrar. Na faculdade eu me realizei e professora me tornei.

Igualdade

Ana

Trabalhar é... um sonho de todos, ser alguém... Mas já somos desde que nascemos. Nessa correria desenfreada, nem sempre estamos no lugar que queríamos estar... muitos escolhem, outros são escolhidos pela profissão... muitas vezes, fazemos amigos no trabalho, para a vida toda... bom seria se todos os trabalhadores profissionais fossem valorizados, de forma justa e igualitária.

Tic-Tac

Leandro

Tic-tac, tic-tac começou a trabalhar, como é belo seu trabalho não me deixa atrasar é por ele que eu saio, e por ele eu vou voltar, qualquer dia o ignoro e me atrevo a sonhar.

6.2 - Novo cotidiano

Palavras-chave inspiradoras:

- Mudanças, expectativa, realidade, transformação e evolução.

Sem máscara

Alegorias

Sem máscara material

Com máscara social

Preservando máscara pessoal

Persona, personagem

A vida requer coragem

Descubra sua nova imagem.

Evoluir para transformar

Daiane K.

Neste novo cotidiano levar a vida não tem sido nada igual. Mudanças que chegaram para nos tirarmos do nosso normal.

A expectativa é grande, mas a realidade nem parece verdade. Para alcançar a tão necessária evolução é preciso transformação.

Ciclo

Jamili

Ciclo de mudanças que geraram grandes expectativas a respeito de transformação, mas sem elas não chegaria a esta grande evolução.

Tudo do começo

Maria Eduarda

A verdadeira transformação tem que começar do coração

Aprender a viver de novo, pois aconteceram mudanças.

Aos poucos a gente muda o necessário e entra nessa dança.

O caos gera vida

Ana

O caos eclodiu e com ele surgiram realidades diversas. Explodindo urgências e adaptações necessárias... o homem precisou reinventar a vida, a fim de preservação... as perdas e o luto alertam, a vida é breve e preciosa. Cuidar de si é cuidar do outro.

Daqui dali depois sei lá

Leandro

Realidade passageira que está sempre a mudar: outro dia estive aqui, logo, logo estarei lá, se descuido um momento... onde é que fui parar?

2020-Pandemia

Cristina

2020 ano de início de pandemia. O mundo parou. Ficamos em casa. Muitos tiveram que sair para trabalhar, muitos outros puderam trabalhar de casa. Neste mesmo ano a ciência consegue em tempo recorde fazer uma vacina.

Sáímos da zona de conforto de ir e vir sem problemas e tivemos que ficar em casa. Presos em nossas casas por causa de um vírus mortal.

Milhares de pessoas, infelizmente, não resistiram ao vírus e se foram. Caixaão lacrado, sem a despedida — como se deve — da família e amigos.

A vacina veio em tempo recorde. Mas a pandemia não acabou. 2021 veio. As pessoas começaram a tomar a vacina. 1ª dose, 2ª dose, 3ª dose... reforço da vacina. Novas cepas tem aparecido.

Agora pensam em 4ª ou até quem sabe a 5ª dose. Sabe-se lá quantas doses ainda teremos que tomar. 2022 começou... 3º ano da pandemia...

Até quando viveremos com medo desse vírus? Até quando precisaremos usar álcool, luvas e máscaras? Até quando?

6.3 - Sentimentos

Palavras-chave inspiradoras:

- Família, próximo, ansiedade, amor, ilusão, desilusão.

Momento de sentir

Jamili

Sentimento de amar alguém é a ansiedade, medo de desilusões, saber que ir é bom, mas voltar torna tudo melhor. Amor é o melhor sentimento, sensação de lar. Amor não precisa ser um alguém, pode ser histórias, momentos que talvez não voltem.

Fuga

Dominique

Olho para as malas e o pânico chega. A situação que estamos vivendo da vontade de ir para outro planeta ...

Família

Cristina

Família é... alicerce, segurança, abrigo para horas difíceis.

O verdadeiro amor

Maria Eduarda

Pra sentir paixão precisa de confiança

Pode ter sorte ou ilusão

Mas não se iluda, ninguém mora no coração

A família sim é seu verdadeiro amor

Nesse não há machucados, ao contrário faz nos sentir curados.

Pseudo amor / Amor fantasiado

Leandro Mester

Sinto muito ilusão, hoje eu vou te deixar... conheci uma verdade... um relance, um olhar... Como é bela a mentira quando se fantasiar! O quanto ela me esconde? Por que fui me apaixonar?

Amor platônico

Rosa Lopes

Dos momentos platônicos que poetizam nossas vidas!

Seu nome era Bento, como o personagem de um livro que sua mãe tanto gostava, um tal de Dom Casmurro que ela leu na adolescência. Ele não gostava muito do seu nome, pois sempre sofria *bullying* na escola por parte dos amigos que dizia que seu nome era de velho. Ele aguentava tudo em silêncio, mas muito lhe chateava as brincadeiras.

Ele era um menino franzino, não tinha o porte de atleta de seu amigo Fernando e nem mesmo a aparência de galã de filmes *teens* que Guilherme tinha, mas isso nunca o tinha incomodado antes, até que chegou uma nova aluna em sua sala, Carolina.

Ah Carolina!!! Como era bonita essa menina! Seus dias se alegravam quando aquela moça de olhos pretos e misteriosos: cabelos pretos, longos e lisos, como de uma índia; entrava na sala! Como era possível existir uma jovem de tamanha beleza!

Ele lamentava ser como era! Afinal, como ela iria olhar para um menino franzino, com sardas no rosto, cabelo enrolado e sem muitos atrativos físicos, estando ele perto de seus amigos?

Ela, a menina mais bonita da sala, foi logo por ela que foi se apaixonar? — pensava ele! Mas o coração é órgão burro, não pensa na hora de escolher e nem sabe... analisar nos relacionamentos, quando há perspectiva de futuro ou não, ou sequer que haja a chance de ser enxergado!

Sua aula favorita era Filosofia e sua aula mais odiada Educação Física! Só de imaginar as aulas de Educação Física seu ânimo de vir para a escola ia a quase zero! Imagina só: ter que usar seu corpo fraco, sem nenhum músculo numa, roupa que ainda evidenciava mais sua ausência de atrativos físicos. E isto o incomodava mais por ser visto justamente por sua amada! Seu coração quase parou ao ver aquela moça ainda mais linda em suas roupas de esportes! Ah coração sem jeito, ah coração sem juízo, o que fazer com todo esse sentimento guardando em quatro chaves?

6.4 - Viagem

Palavras-chave para criar o conto:

- Hotel, mala, camareira, ônibus, metrô e Uber.

Transformação

Mellanye

Joga-se as malas numa cama de hotel com a expectativa de fugir da realidade. Se jogar num mundo de utopia por um tempo e ao voltar, aquele sentimento de mudança bate forte, uma mudança positiva, de dentro para fora, entre idas e vindas ocorre a transformação.

Ônibus

Jamili

Amo andar de ônibus com a ansiedade de logo chegar no destino, sensações mistas, novos ares, novos lugares, novos momentos e novas histórias.

Saindo da realidade

Maria Eduarda

Sem malas vou viajar... nos sonhos! E fugir de metrô... da realidade. Sem hotel pra ficar. Só vou voltar quando o despertador tocar.

Viajar

Cristina

Viagem, hotel, mala e camareira. Palavras que espero usar muito quando eu for para fora do país, para conhecer culturas diferentes, como o continente asiático (China, Coréia do Sul e Japão).

Daiane



Um minuto só

Ana

O ticket do trem já estava comprado. O destino era uma pequena cidade na França, para um festival de música medieval.

Fui encontrar uma amiga que fazia muitos anos sem vê-la. No dia da viagem acordei atrasada e os trens não atrasam. Cheguei na estação faltando alguns minutos para a partida, pedi informações a uma funcionária da estação, qual era o trem e com um empurrão ela disse: esse aí! Fui empurrada num vagão privado, que vergonha!

Nublada ilusão

Leandro

Chovia muito, os taxistas mudaram e eu também... abri a porta e entrei, tudo lá fora parecia tão veloz, não via coisas somente suas sombras e luzes, o barulho da chuva levou meus olhos enquanto dormia.



Dominique

6.5 - Ficção

Palavras-chave inspiradoras:

- Fantasia, utopia, irreal, imaginário, invenção.

Sonha menina

Ana

Ah, menina sonhadora, não me venha com invenção! É que a vida real é doida e doída, deixa sonhar... Quanto custa a fantasia? Em diversas parcelas...

Real ou irreal?

Maria Eduarda

Irreal, imaginário, fora do normal
Tudo que não é real
Histórias surreais que podem dar medo ou não
De ficção pode ser chamado
Tudo aquilo que é inventado
É que não tem explicação.

Ponto fixo

Dominique

Algo fantasiado, talvez uma ficção. Em um sonho estranho eu me identifico. E aqueles barulhos em um ponto fixo, alguns ruídos e até mesmo latidos. Quero acordar, porém não consigo.

A porta

Leandro

Sininho à porta... e por ela passa o mais velho garoto que um dia já existiu. Quer outra fantasia? Ser uma é cansativo demais.

A menina e seu lugar

Fernanda Russo

Uma menina percebeu estar só. Sentiu a esperança em encontrar como deixar de sentir estar sozinha.

Sempre se percebia só, até mesmo em seus sonhos e fantasias.

Mas procurava preencher e encontrar esse lugar de conforto.

Passou semanas, dias, meses e anos em busca dessa condição. Sempre com esperança.

E ao longo da trajetória, encontrou esse lugar, lá dentro e perto de sua solidão.

Onde estava ela e seu lugar, que era todo lugar.

E ela sempre esteve ali, sendo a sua maior companhia.



Dominique

Este espaço é para você carol(a) leitor(a).

Agora que vc já sabe

o que é um miniconto, um microconto e um
nanoconto dê asas a sua criatividade e crie o seu!



Conheça a minibiografia dos autores

Dimas Rocha
Marília/SP
Professor Mestre em
Matemática,
Capoeirista e Artesão.

Maria Eduarda
Alves
16 anos - Marília/SP
Estudante da 2º série do ensino
médio

"Gosto de escrever poemas,
escrevo desde os 12 anos de
idade e meu sonho é um dia
publicar um livro com meus
poemas

Escrevo poemas... sobre cada
sentimento que sinto e situações
que enfrento."

Leandro Mascarenhas
Marília/SP
Nasceu em um dia de
abril, do penúltimo ano do
século XX, em um lugar
que fica a 660 metros
acima do nível do mar,
mas ainda sim baixo para
quem quer voar.

Dominique Raphaëlle
Marília/SP
Estou no 6º ano do ensino
fundamental e ao participar do
curso de Contos e Minicontos
passei a gostar ainda mais de
poemas e contos. Meu sonho é
ser veterinária.

Ana Cristina

Salvador / Bahia
Professora, pedagoga,
Orientadora Educacional
e contadora de histórias.
"Escrever é mover os
sentidos, o ir e vir das
memórias, onde o real e o
imaginário se misturam.
A escrita elabora, marca
e salva o que há de mais
humano em nós. Meu
sonho é escrever com
vista pro mar..."

Alegorias Monalisa / Marília/SP

(pseudônimo), Voluntária Social,
Arteterapeuta e Vegetariana.
Desenvolve Projeto sobre
Equilíbrio Emocional.

Anis Costa / Limeira/SP
Sou estudante de Biblioteconomia
da UNESP, sempre gostei de ler e
incentivar quem está ao meu
redor a ler. Sempre vi a
literatura como um instrumento
de mudança social e os livros
como ferramentas que nos
possibilita sonhar acordado. Que
este livro seja um apanhado de
texto que mude a vida de
alguém...

Jessica Cristina
Marília/SP
Sou uma menina
sonhadora e que
tenta se esforçar o
máximo possível para
chegar onde quer.
Estou no ensino
médio.

Mellanye Costa Castelli
Praia Grande/SP
Sou estudante de
Engenharia Química na
UFPR. Moro na praia e
adoro surfar.
Meu sonho é comprar um
veleiro.

Sílvia / Marília/SP
Professora e Neuropsicopedagoga
"A minha história eu ainda estou
escrevendo, com as minhas linhas
tortas. Mas mesmo na linha torta
chega uma outra história paralela
ou concorrente pra deixar as
minhas linhas mais longas e por
mais que a minha história pareça
longa ela ainda não está cumprida
o que me faz querer continuar
escrevendo".

Jamili / Marília/SP
Tenho 15 anos.
"gosto de expor meus
sentimentos através de
escritas, que muitas vezes
ficam guardado comigo, é
uma forma de se
expressar"

Saiba mais sobre o projeto e a organizadora

Sou Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, licenciada em Pedagogia e Letras e Especialista em Educação Especial e Educação a Distância.

Atualmente ministro aulas de Língua Portuguesa em escola pública. Desenvolvo projeto em Arte-Educação e Tecnologia associada ao incentivo ao comportamento e adesão de práticas sustentáveis em escolas e em outros setores da sociedade. As discussões promovidas abordam relações de gênero, direitos humanos, sustentabilidade, ações afirmativas e etnia na escola.



Os trabalhos produzidos pelos participantes de uma oficina literária realizada no ano de 2021, na cidade de Marília-SP constam neste livreto.

A coordenação deste projeto foi gratificante e envolvente e faz parte de uma série de outros três livros de contos já produzidos e em processo de produção com temáticas e gêneros que abordam questões e temas sociais, étnicos, pessoais, de fantasia e místicos.



Este livro apresenta um compêndio dos textos produzidos durante a Oficina Literária de Contos e Minicontos promovida nos meses de outubro e novembro/2021 na cidade de Marília/SP.

Esta Oficina fez parte do Programa Oficinas Culturais. É um convênio do Governo do Estado de São Paulo através da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e a Prefeitura de Marília por meio da Secretaria da Cultura.

A oficina visou promover o resgate e junção de sentimentos, medos, angústia, saudade, superação e sonhos em uma coletânea de contos, minicontos e microcontos, como se fosse um diário de emoções e momentos especiais vivenciados.

A construção desta coletânea de textos culminou na produção deste livro.

Buscou-se com esta ação promover o resgate e ressignificação de momentos vivenciados pelos participantes ou projeto de vida almejado e transformá-lo em uma obra literária.



